

Evento: XX Jornada de Extensão

REFLEXÕES ACERCA DA IDENTIDADE DO ALUNO DE PSICOLOGIA¹ **REFLECTIONS ABOUT PSYCHOLOGY STUDENT IDENTIT**

**Maria Rita Koltermann Battisti², Flávia Flach³, Caroline Sampaio Corrêa⁴,
Luiz Felipe Vieira Do Amaral⁵, Jaqueline Cacenote Maieron⁶**

¹ Artigo produzido a partir de ações desenvolvidas na disciplina Psicologia Social, do curso de Psicologia/Unijui.

² Acadêmica do Curso de Psicologia- UNIJUI.

³ Professora orientadora, Mestre em Psicologia Social e Institucional, Curso de Psicologia - UNIJUI.

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia- UNIJUI.

⁵ Acadêmico do Curso de Psicologia- UNIJUI.

⁶ Acadêmica do Curso de Psicologia- UNIJUI.

INTRODUÇÃO

A identidade é um conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma determinada pessoa, porém ela não deve ser vista como algo estável e imutável, como se fosse uma armadura para a personalidade, mas como algo em constante movimento, e é através dela que nos apresentamos ao mundo. Existem alguns elementos que definem aspectos da nossa identidade, daquilo que somos e que nos distingue dos outros, que são: o lugar onde nascemos e vivemos e a data do nosso nascimento. A identidade profissional é entendida como um dos alicerces da identidade pessoal, considerando, então, que o trabalho ocupa um papel preponderante na construção da identidade profissional do sujeito, esta, então, pode ser definida como a representação que o sujeito faz de si próprio.

Observa-se então, que a identidade admite as mais diversas significações e interpretações, e ainda hoje se tem uma visão estereotipada e muito difundida a cerca da identidade do psicólogo. O estereótipo, é uma representação social sobre as características típicas de um grupo, categoria ou classe social (Ayestaran & Paez, 1987), e toma forma prática por meio de refrões, frases feitas, etiquetas verbais ou adjetivações a respeito de pessoas e grupos. Identificar as representações sociais elaboradas com base em uma prática profissional, como a do psicólogo, é de extrema importância, pois possibilita entender e reconhecer a identidade deste profissional. Frente a essas discussões apresentadas o objetivo desta escrita é mostrar a relevância deste tema, pois ainda se tem visando identificar e explicar os fatores que determinam ou contribuem para que haja uma identidade.

METODOLOGIA

Esse texto é fruto de uma pesquisa realizada no componente curricular do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado denominada Psicologia Social. Tal pesquisa buscou traçar o perfil da identidade do aluno matriculado nesse curso do primeiro ao último semestre.

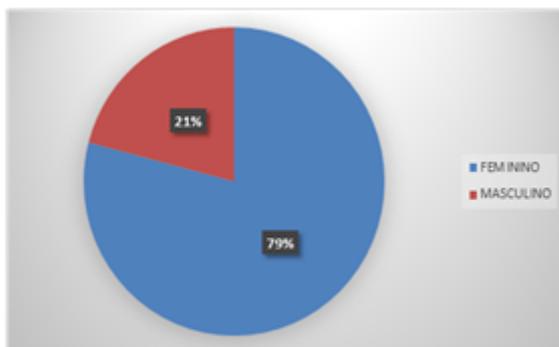
Evento: XX Jornada de Extensão

Utilizou-se como instrumento um questionário estruturado fechado que foi aplicado em 196 estudantes o que representou 74,5% do total de alunos do curso. Posteriormente partiu-se para análise teórica dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito a questão de sexo 79% dos entrevistados são do sexo feminino e 21% do sexo masculino.

Gráfico1: Homens e Mulheres acadêmicos do curso de Psicologia



Fonte: produzida pelo autor.

A sociedade contemporânea persiste em determinar lugares para homens e mulheres. Sabemos que as lutas das mulheres pela igualdade começaram antes do século XX e perduram atualmente. Buscando refletir sobre esta hierarquização de gêneros, nos deparamos na pesquisa com um grande número de pessoas do sexo feminino matriculadas no curso de psicologia em comparação como do sexo masculino. Ser homem e ser mulher nem sempre supõe o mesmo em diferentes sociedades e épocas, desta forma estudar o conceito de gênero nos leva a compreensão das diferenças e das desigualdades se isto remete a hierarquia de gênero, situação onde o poder e o controle social sobre o trabalho, recursos e produtos estão associados a masculinidade.

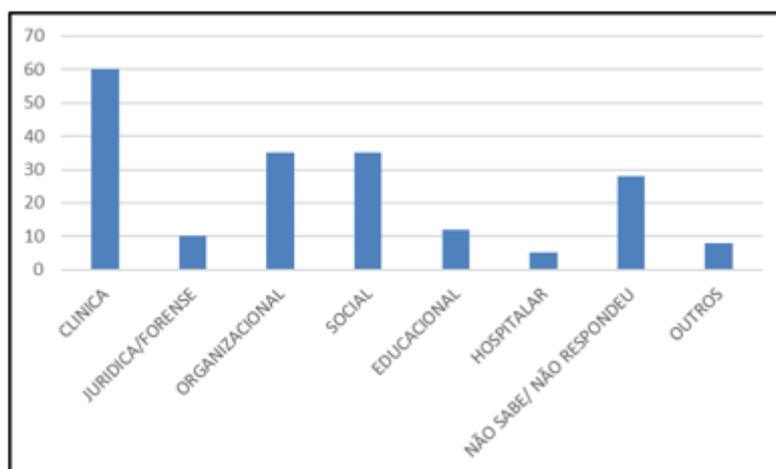
Ainda hoje, percebemos a diferença de gênero nas relações de trabalho, onde há papéis definidos para homens e mulheres. Se entende que o homem teria uma postura mais agressiva e objetiva, por isso seriam designados para cargos de liderança e chefia, enquanto a mulher, por apresentar uma postura mais afetuosa, se identificaria com os cursos da área da saúde, da educação, humanas e social. A mulher é vista desde os primórdios como alguém frágil, afável, maternal, sensível e com o maior poder de escuta, estes adjetivos caracterizariam e seriam importantes a um profissional da psicologia. Pensando nisso, um conceito importante para refletirmos sobre estes resultados, são as representações sociais, que são um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados no cotidiano nas relações interpessoais e que são compartilhadas coletivamente com a finalidade de interpretar o real. As representações sociais organizam as

Evento: XX Jornada de Extensão

condutas e as comunicações sociais e intervêm na difusão e na assimilação dos conhecimentos, além de participar na definição das identidades pessoais e sociais. Neste contexto, podemos pensar as representações sociais como ideológicas, pois reproduzem e cristalizam relações concretas de dominação. Assim podemos pensar que os papéis de gênero passados de geração em geração estão, de certa forma solidificados dentro de determinados grupos sociais, e tomados como verdades, o que poderia justificar em parte a grande maioria dos alunos de psicologia serem do sexo feminino.

A formação em Psicologia abrange diferentes áreas. No traçar a identidade dos acadêmicos por hora envolvidos nesta pesquisa, entendeu-se que a área de interesse destes deveria ser considerada. A(s) área(s) que interessaram os acadêmicos para exercer a profissão de Psicólogo estão indicadas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Áreas de interesse dos acadêmicos para exercer a profissão de psicólogo



Fonte: produzido pelo autor.

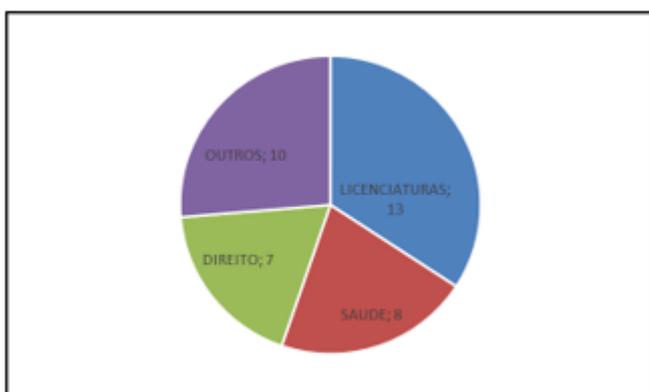
Em relação as áreas de interesse dos acadêmicos para exercer a profissão de psicólogo, a área clínica apareceu em primeiro lugar. Podemos pensar que esta escolha possa estar relacionada ao fato de entenderem a clínica como sendo a área onde o profissional teria maior autonomia, considerada a melhor opção no mercado de trabalho, e também entendida como de maior status social. Como afirma Antônio Carlos Gil (s.d) a área clínica vem sendo a preferida pelos psicólogos, desde a regulamentação da profissão: possivelmente pelo fato de ser a que mais possibilita a realização profissional, em termos de autonomia, ou ainda por evocar similaridade com a profissão do médico — símbolo de profissão liberal socialmente prestigiada.

Podemos pensar também que no entendimento do senso comum a área clínica é a mais reconhecida, em detrimento das demais áreas. Do ponto de vista histórico Mello (1975) afirma que

Evento: XX Jornada de Extensão

dentre as áreas de atuação da Psicologia, a clínica estabeleceu-se rapidamente como sendo a mais nobre e marcou de modo intenso não somente os currículos, como também o imaginário social em termos da figura do psicólogo. Ainda se entendeu que seria interessante questionar os acadêmicos sobre o interesse em outro curso de formação profissional em nível superior. Das 196 pessoas que responderam ao questionário, 46 indicaram que teriam interesse em outra área de formação profissional. A graduação indicada por estes é apresentada no Gráfico 3.

Gráfico 3: Áreas de interesse relatadas pelos alunos que se interessam em cursar outra graduação



Fonte: produzido pelo autor.

O curso de Psicologia atende com as expectativas da maioria dos graduandos, entretanto, cerca de 46 destes, tem interesse em fazer outra graduação após o término do curso, isto demonstra que, ainda há uma certa instabilidade na graduação, que as escolhas destes podem vir a ser induzidas por algum fator externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo da escrita, a partir do questionário proposto, é possível apontar alguns indicativos. Na pesquisa constatou-se que a escolha profissional pela psicologia ainda está marcada por uma questão de gênero. Para além disso, mesmo com o crescimento das suas várias áreas de atuação e da importância dessas, ainda prevalece o modelo clínico, ou seja, esta permanece mais valorizada frente as outras ênfases. Conclui-se frente aos dados coletados na pesquisa, que os participantes estão em processo de transformação da sua identidade, almejam algo a mais na formação, ao continuarem buscando outras graduações, assim movimentam constantemente esta identidade. A identidade faz parte do sujeito, e esta o insere em diversos ambientes, de tal forma com que seja fundamental para o sujeito desenvolver-se e inteirar-se em variantes grupos sociais.

REFERÊNCIAS

Evento: XX Jornada de Extensão

Ayestaran, S. & Paez, D. (1987). Representaciones sociales y estereotipos grupales. In P. R. Darío et al. (Org.). Pensamiento, individuo y sociedad: cognición y representación social (pp. 221-262). Madrid: Fundamentos.

Bock, A. M. B, Furtado, O, Teixeira, M. L. T, Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia 14ª edição. São Paulo: Saraiva 2008.

Dimenstein, M. (2000). A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública a saúde.

Gil, Antonio Carlos. O psicólogo e sua ideologia. Artigo. Doc. São Paulo. Disponível em users acesso em 26-jul-2019.

Moscovici, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

Palavras-chave: Identidade; aluno da psicologia; psicologia social.